



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Laura Battistin Schiavoni
(LBS)

Oficinas sobre amamentação para escolares

Laura Battistin Schiavoni

Oficinas sobre amamentação para escolares.

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Dra. Monalise Costa Batista Berbert

Coorientadora: Profa. Dra. Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

Catálogo na Publicação

Battistin Schiavoni, Laura
Oficinas sobre amamentação para escolares / Laura
Battistin Schiavoni. -- 2023.
30 p. : il., tab. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) --
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre, Curso de Fonoaudiologia, 2023.

Orientador(a): Monalise Costa Batista Berbert ;
coorientador(a): Deisi Cristina Gollo Marques Vidor.

1. Amamentação. 2. Educação em Saúde. 3. Ensino
Fundamental. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

RESUMO

O aleitamento materno (AM) é de suma importância para o desenvolvimento pleno do bebê, sendo os benefícios estendidos para a saúde materna, para a família e para a sociedade. Mesmo diante de tais apontamentos, o desmame precoce ainda prevalece na sociedade, sendo causado por diversos fatores, entre eles a influência cultural. Sendo assim, é essencial que a educação voltada para a promoção e proteção da amamentação ocorra desde a infância e adolescência. O objetivo deste trabalho é descrever oficinas lúdicas sobre AM desenvolvidas para crianças e adolescentes. Trata-se de um relato de experiência de duas oficinas realizadas no ambiente escolar com 85 crianças do quarto ano do ensino fundamental. A primeira oficina buscou identificar o conhecimento das crianças sobre AM, enquanto a segunda objetivou discutir aspectos sobre AM, hábitos orais deletérios e rede de apoio. Os achados apontam para engajamento e aprendizado contínuo ao longo das oficinas, sendo atrativas as interações por meio de recursos lúdicos. Tais procedimentos colaboram para que se forme uma rede de apoio com vistas a promover e proteger a amamentação em suas famílias e na comunidade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Amamentação; Educação em Saúde; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Breastfeeding (BF) is of paramount importance for the full development of the baby, with benefits extended to maternal health, the family and society. Even in the face of these notes, early weaning still prevails in society, being caused by several factors, including cultural influence. Therefore, it is essential that education aimed at promoting and protecting breastfeeding occurs from childhood and adolescence. The objective of this work is to describe ludic workshops on BF developed for children and adolescents. This is an experience report, with a total of 85 children in the fourth year of elementary school who participated in two workshops held in the school environment. The first workshop sought to identify children's knowledge about BF, while the second aimed to discuss aspects of BF, deleterious oral habits and support network. The findings point to continuous engagement and learning throughout the workshops, with effective interactions through playful resources. Such procedures collaborate to form a support network with a view to promoting and protecting breastfeeding in their families and in the community in which they are inserted.

Keywords: Breast Feeding; Health Education; Elementary and Grade School Education

SUMÁRIO

Introdução.....	9
Métodos.....	10
Relato da experiência e discussão.....	11
Conclusão.....	17
Referências.....	19
Quadros.....	23

Oficinas lúdicas sobre aleitamento materno para crianças: relato de experiência

Oficinas lúdicas de aleitamento materno para crianças

RESUMO

O aleitamento materno (AM) é de suma importância para o desenvolvimento pleno do bebê, sendo os benefícios estendidos para a saúde materna, para a família e para a sociedade. Mesmo diante de tais apontamentos, o desmame precoce ainda prevalece na sociedade, sendo causado por diversos fatores, entre eles a influência cultural. Sendo assim, é essencial que a educação voltada para a promoção e proteção da amamentação ocorra desde a infância e adolescência. O objetivo deste trabalho é descrever oficinas lúdicas sobre AM desenvolvidas para crianças e adolescentes. Trata-se de um relato de experiência de duas oficinas realizadas no ambiente escolar com 85 crianças do quarto ano do ensino fundamental. A primeira oficina buscou identificar o conhecimento das crianças sobre AM, enquanto a segunda objetivou discutir aspectos sobre AM, hábitos orais deletérios e rede de apoio. Os achados apontam para engajamento e aprendizado contínuo ao longo das oficinas, sendo atrativas as interações por meio de recursos lúdicos. Tais procedimentos colaboram para que se forme uma rede de apoio com vistas a promover e proteger a amamentação em suas famílias e na comunidade na qual estão inseridos.

Palavras-chave: Amamentação; Educação em Saúde; Ensino Fundamental.

Ludic workshops on breastfeeding for children: experience report

ABSTRACT

Breastfeeding (BF) is of paramount importance for the full development of the baby, with benefits extended to maternal health, the family and society. Even in the face of these notes, early weaning still prevails in society, being caused by several factors, including cultural influence. Therefore, it is essential that education aimed at promoting and protecting breastfeeding occurs from childhood and adolescence. The objective of this work is to describe ludic workshops on BF developed for children and adolescents. This is an experience report, with a total of 85 children in the fourth year of elementary school who participated in two workshops held in the school environment. The first workshop sought to identify children's knowledge about BF, while the second aimed to discuss aspects of BF, deleterious oral habits and support network. The findings point to continuous engagement and learning throughout the workshops, with effective interactions through playful resources. Such procedures collaborate to form a support network with a view to promoting and protecting breastfeeding in their families and in the community in which they are inserted.

Keywords: Breast Feeding; Health Education; Elementary and Grade School Education

Introdução

Os órgãos regulamentadores de saúde, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil (MS), recomendam que o aleitamento materno (AM) seja feito de maneira exclusiva até os seis meses de vida e, a partir daí, complementado com outros grupos alimentares até pelo menos os mil dias vivos estarem completos. Quando ocorre desmame precoce com a introdução inadequada de alimentos complementares com vistas de tentar garantir a nutrição do bebê, pode-se verificar riscos maiores de desenvolvimento de alterações como diarreia, doenças respiratórias, obesidade e/ou desnutrição infantil (WHO, 2000; MS, 2009).

As vantagens da promoção e manutenção do AM pelo período recomendado são inúmeras, sendo que bebê, lactante, família e sociedade se beneficiam desse processo (MS, 2019; Braga et al., 2020; Vaz et al., 2022). Todas as necessidades nutricionais do lactente são supridas, visto que o leite materno dispõe de proteínas, nutrientes, carboidratos, gorduras, vitaminas e minerais (MS, 2007; Bruxel & Sica, 2019). Ocorrem também ganhos nos processos imunológicos, físicos e psicológicos do bebê, como o desenvolvimento e crescimento harmônico das estruturas orofaciais, melhora do desenvolvimento intelectual, desenvolvimento das funções estomatognáticas de sucção, respiração e deglutição, dentre outros, responsáveis por diminuir a morbimortalidade na infância (Muniz, 2010). Por sua vez, a lactante também é beneficiada pelo AM, sendo algumas de suas vantagens a redução nos riscos de hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia e de câncer de mama e de ovário (Martins, 2013). Por fim, os benefícios do processo de amamentar se estendem para a família e sociedade, favorecem o âmbito econômico e social, estando relacionado à sustentabilidade, diminuindo a geração de resíduos gerados na produção de produtos relacionados ao aleitamento (Martins, 2012).

Mesmo diante do exposto, percebe-se que o desmame precoce ainda é muito frequente no Brasil (UFRJ, 2020). Devido a este contexto, a educação voltada para a promoção e proteção da amamentação se faz necessária, com o objetivo de formar uma cultura propícia ao AM, devendo ser iniciada antes mesmo do momento do período de maternidade e/ou paternidade. Conforme Nakamura et al. (2003), “se desde a escola as crianças recebessem informações adequadas sobre o aleitamento materno, quando chegassem a serem mães, as meninas possivelmente estariam mais motivadas a amamentar e, no caso dos meninos, mais aptos a apoiar a decisão materna”. Por essa razão, ações educativas sobre a amamentação em escolas de Ensino Fundamental são meios de aguçar o interesse de crianças sobre o assunto (Montrone et al., 2009).

Destaca-se que este público traz conhecimentos a respeito da prática de amamentar de experiências prévias em sua família e na comunidade onde vivem, sendo essencial considerá-las no processo de ensino-aprendizagem (Montrone et al., 2009). Sendo assim, a realização do presente relato foi motivada devido à necessidade da promoção de ações de educação em saúde em momentos anteriores aos de gestação e puerpério de futuras mães e de sua(s) rede(s) de apoio, obtendo como possíveis desfechos a conscientização massiva sobre os benefícios do AM para a família e a sociedade. Por fim, idealiza-se também corroborar com evidências para um melhor planejamento de ações e de políticas públicas em saúde de proteção, promoção e manutenção do AM iniciado ainda na infância e adolescência (Terrengui, 2003).

Sendo assim, o objetivo deste artigo é relatar o desenvolvimento de oficinas sobre AM realizadas com crianças no ambiente escolar, que visam promover a conscientização para a importância do AM por meio de interações lúdicas.

Métodos

Este trabalho trata-se de um relato de experiência. O presente relato integra um conjunto de ações de um projeto de extensão de cunho interdisciplinar proposto pelo curso de Fonoaudiologia de uma Universidade Federal do Sul do Brasil que tem como principal objetivo garantir a promoção do AM no seguimento do bebê desde o pré-natal até o acompanhamento após o parto na maternidade, aproximando os acadêmicos da realidade da comunidade e permitindo que eles multipliquem o conhecimento a outros profissionais da saúde. A partir da experiência na maternidade, observou-se que as orientações repassadas às mães e gestantes sobre o tema poderiam estar fazendo parte do processo educativo ao longo da vida dessas pessoas.

Com base nesta percepção da equipe durante o processo de avaliação do projeto de extensão, foram levantadas referências que pudessem auxiliar em uma proposição que suportasse o observado. Após o aprofundamento teórico e a verificação da oportunidade e efetividade de apresentação do tema em ambiente escolar, foi procurada uma instituição Municipal de ensino parceira e realizada com a equipe diretiva uma conversa a respeito da necessidade e adequação de se tratar do tema do AM junto aos alunos. A partir desta estruturação inicial, a oferta foi ampliada, no sentido de também contemplar questões levantadas pela escola neste processo e que se relacionavam com o tema, como hábitos orais deletérios (HOD) e a introdução alimentar (IA) saudável.

Desta forma, foram realizadas, no mês de junho de 2022, com duas semanas de intervalo entre si, duas oficinas com enfoque no AM, abordando secundariamente os HODs e a IA saudável, com o propósito de discutir estes temas com os alunos do 4º ano do ensino fundamental da escola. Esta faixa etária foi escolhida conjuntamente devido à oferta de atividades aos alunos e a possibilidade de compreensão dos aspectos tratados, com base na metodologia proposta e apresentada pelo projeto de extensão.

Na primeira oficina, denominada “Desenhando a amamentação”, foi proposto que as crianças fizessem 03 (três) desenhos, indicando a forma de alimentar um bebê recém-nascido (RN), uma criança de 6 meses e uma criança de 5 anos. Os materiais separados para esta oficina foram: 03 imagens em tamanho ampliado e 01 (uma) folha em tamanho A4 (Figura 1) para cada criança, na qual elas deveriam desenhar livremente sobre a alimentação nas diferentes faixas etárias a partir da questão formulada pelo proponente da oficina. Durante toda a sua execução, os alunos estavam sentados individualmente em suas classes, acompanhados de seus professores que participaram da atividade. Ao final da oficina, foi oportunizado um momento de discussão sobre os desenhos. O Quadro 1 apresenta a descrição da primeira oficina.

Na segunda oficina, denominada “A visão infantil da amamentação”, foi proporcionada uma atividade lúdica com 05 (cinco) situações hipotéticas, com uma ou mais perguntas em cada. Para cada resposta, foram disponibilizadas placas com imagens representando as diferentes possibilidades, sendo a ordem de execução: (1) pergunta feita pelo pesquisador, (2) crianças levantavam as placas e, por fim, (3) momento de discussão. Os materiais utilizados na mesma foram: brinquedos com fins didáticos, alimentos, utensílios para alimentação e mama didática. Durante toda a sua execução, os alunos estavam sentados individualmente em suas classes, acompanhados de seus professores. A descrição geral desta oficina se encontra no Quadro 2. Já o detalhamento das 05 situações hipotéticas está no Quadro 3.

A partir da realização das oficinas foi realizada, ainda, uma conversa com os professores sobre os resultados obtidos, orientando-os a como trabalhar questões sobre AM como algo natural em sala de aula. Também foram reforçados com os docentes formas de incluir os temas sobre HOD e IA saudável com os alunos em diferentes momentos de ensino-aprendizagem.

Relato da experiência e discussão

Ao todo, participaram das oficinas quatro turmas do quarto ano, com escolares em idades entre 8 e 15 anos (média de $11,5 \pm 3,5$). Cada oficina foi desenvolvida com duração

máxima de uma hora, no mesmo turno em que os alunos estavam em suas atividades letivas. Em ambas as oficinas foi solicitado que as crianças sentassem individualmente. As professoras estavam presentes em sala de aula, participando das oficinas e auxiliando as pesquisadoras com a organização da sala. O número de participantes variou devido à presença dos alunos em classe na data de realização das oficinas.

A oficina “Desenhando a amamentação” teve como objetivo conhecer a visão das crianças sobre a alimentação infantil. Participaram desta oficina 75 alunos, presentes no dia da sua execução. Ao longo da proposta, descrita no Quadro 1, observou-se que a maioria das crianças fez desenhos referindo-se à mamadeira como meio de oferta do leite para o bebê RN; sendo que apenas uma desenhou o seio materno (Figura 2), fazendo referência à amamentação. Um estudo (Nakamura et al., 2003) que objetivou retratar a percepção e conhecimento sobre aleitamento materno de meninas em idade escolar por meio do brinquedo, trouxe o achado de que, quando observada a forma de alimentação durante a brincadeira, a maior parte das meninas utilizou a mamadeira para oferecer o alimento à boneca.

Estes dados corroboram a necessidade de se trabalhar a questão do AM no período da infância e da adolescência, prevenindo o desmame precoce do seio materno e a introdução da mamadeira como utensílio de amamentação, muitas vezes utilizada, ainda, de maneira equivocada por aqueles que ofertam o alimento ao bebê (Luz et al., 2021). A explicitação da mamadeira como meio de alimentar um bebê pequeno, quer seja através do desenho, quer seja através do brinquedo, demonstra que esta deve ser uma prática vivenciada pelas crianças em suas famílias e comunidades e que é representada nestes momentos (Montrone et al., 2009). Além disso, outro fator que pode estar influenciando este achado refere-se ao desconforto das crianças em abordar o tema, por se tratar de assunto relacionado a questões que tangenciam aspectos da educação sexual. Desta forma, pode-se também hipotetizar que as crianças não desenhem o seio materno ou não deem de mamar às bonecas no peito por uma questão de comportamento social ainda reprimido em relação a esta prática (Leffler, 2000; Fujimori et al., 2008).

Os desenhos das crianças para a alimentação de um bebê de seis meses foram compostos preferencialmente, ainda, por mamadeiras, como no primeiro desenho, e acrescentadas também papinhas de frutas como banana e maçã. As produções revelam a aproximação da ideia de alimentação nesta faixa etária com bebês menores, mantendo a oferta da mamadeira e restringindo a introdução de novos alimentos para o bebê. Todavia, sabe-se que a IA deve ocorrer nesta faixa etária (MS, 2019), e deve dispor de uma diversidade de alimentos de todos os grupos alimentares (frutas, cereais, raízes e tubérculos, grãos, legumes e

verduras, carnes e ovos) (MS, 2019) em pequenos pedaços e água, além da manutenção do AM até pelo menos os dois anos de vida (WHO, 2003). De fato, os relatos das crianças às voluntárias após o término do primeiro e segundo desenhos reforçam estes dois aspectos: “Eu coloquei a mamadeira porque vejo a minha mãe dar para o meu irmão recém-nascido” ou “Coloquei papinha de bebê porque é o que vejo em casa”, ou notas de repúdio ao AM: "Que nojo!", reforçando a ideia de que as crianças se sentem constrangidas por pressão social a representarem simbolicamente o seio da mulher como fonte de alimento.

Quanto ao terceiro desenho, no qual foi solicitado para que representassem uma refeição, mais especificamente o almoço, de uma criança de cinco anos, a maioria massiva das crianças desenhou um prato de refeição com arroz, feijão e algum tipo de carne e/ou massa. Todavia, eventuais desenhos chamaram a atenção devido ao fato de apresentarem nesta refeição hipotética somente doces e salgadinhos. Nesse sentido, o Guia Prático de Alimentação da criança de 0 a 5 anos (SBP, 2021) orienta que a alimentação infantil deve ser saudável e variada, baseando-se no modelo de Esquema do Prato Saudável de Weffort e Lamounier (2017), sendo um prato composto de 4/8 de legumes e verduras, 2/8 de cereais/tubérculos, 1/8 de leguminosas e 1/8 de carne/ovo. Sendo assim, a presença de alimentos não saudáveis no desenho e a falta de referência a frutas, legumes e verduras, aponta para a necessidade de se refletir, tanto com as crianças como com a escola e a família a respeito deste tema, havendo a possibilidade de propor ações a serem desenvolvidas de forma interdisciplinar com outros profissionais da universidade e da escola.

A análise dos desenhos permitiu concluir que a conscientização a respeito do AM e IA saudável passa pela importância de se considerar o contexto e as experiências vivenciadas pelo participante no processo de ensino-aprendizagem (Montrone et al., 2009), bem como discutir tais experiências com a criança de forma aberta e produtiva, uma vez que as interações dialógicas são fatores chave para desconstruir mitos e construir relações positivas relacionadas à amamentação (Freire, 1992), trazendo elementos para reflexão e mudança de comportamento e gerando impacto na sociedade por meio da ação de extensão.

A oficina “A visão infantil da amamentação” contou com a participação de 85 crianças, havendo maior número de presentes no dia desta aplicação. Os achados demonstraram mudança nos conceitos de amamentação, sendo estes inicialmente muito relacionados ao uso da mamadeira, e, ao final, relacionados à importância do leite materno e da amamentação, além da ideia de rede de apoio, principalmente no que diz respeito às atividades do lar. Todas as situações desenvolvidas ao longo desta oficina estão relatadas no Quadro 3.

A primeira situação apresentada às crianças por meio das imagens dos animais buscou demonstrar a importância do leite materno e sua adequação para a oferta ao bebê humano. Quando questionados sobre as propriedades do leite materno e sua suficiência para a alimentação do bebê RN, a grande maioria das crianças referiu que o leite de vaca industrializado seria o alimento ideal para os bebês, comentando que “O leite da mãe é fraco e ela não pode dar toda hora, o do mercado é melhor”, que “Machuca o peito da mãe se a criança ficar ali sempre” e “Precisa dar água para o bebê não sentir sede”, havendo somente uma resposta destacando o AM como ideal para o bebê. A partir desta devolutiva, as voluntárias trouxeram evidências apresentadas às crianças em linguagem simples e acessível, por meio de roda de conversa, de que a amamentação não deve ser um processo doloroso e caso lactantes apresentem dor, devem recorrer à equipe de saúde para verificar as causas e iniciar tratamento (Oliveira et al., 2010; Benedett et al., 2014). Além disso, que leite materno é suficiente para alimentar e hidratar o lactente, pois é composto por lipídeos, proteínas, carboidratos, vitaminas, minerais, substâncias imunocompetentes, além de fatores tróficos ou moduladores de crescimento (Costa & Sabarense, 2010) e que, para isso, a alimentação da mãe deve ser saudável e balanceada e que a mesma deve manter-se hidratada (Baião & Deslandes, 2006; Daniel & Cravo, 2005).

A segunda situação buscou explorar as melhores formas de oferta do leite materno ao bebê na ausência da mãe e a forma de administração deste leite, discutindo questões a respeito dos HOD, como o uso da chupeta e da mamadeira. Quando questionados, os alunos julgaram que a chupeta e a mamadeira fazem bem para o desenvolvimento do bebê, além de a maioria crer que não havia a possibilidade de extração do leite para que outra pessoa o desse posteriormente. Ao explicitar a possibilidade de extração e posterior oferta do leite materno, uma menina corroborou com as explicações das voluntárias, trazendo o relato da extração de leite realizada por sua mãe, dizendo que a mesma coloca o leite na mamadeira para o padrasto ofertar em momento posterior, sendo sugerido uso do copo para a família. Outro participante relatou que “a doação de leite é importante para as mulheres com câncer de mama poderem amamentar os filhos”. Sabe-se que são altas as taxas de desmame precoce associadas à introdução de leite derivado de animais em crianças RN por diversos motivos, sendo os principais: nível de escolaridade da mãe, volta do trabalho materno, ausência de rede de apoio, e influências culturais e econômicas, além de confusão de bicos causadas por chupetas e/ou mamadeiras (Rocha & de Souza, 2019). Sendo assim, discutir as pautas destas situações foi imprescindível para que o aprendizado partisse da real importância do AM.

A situação 3 explorou a rede de apoio e as convicções das crianças sobre onde e com quem a mãe pode obter ajuda para realizar a amamentação, bem como quais são as formas de ajudar esta mãe, quer seja na família, quer seja em uma equipe de saúde. Aqui, algumas crianças destacaram que já ajudavam, varrendo a casa ou levando um copo de água enquanto suas mães amamentavam irmãos menores, sendo tais atitudes reforçadas positivamente pelas voluntárias. Um estudo (Alves et al., 2020) que procurou conhecer aspectos relacionados à amamentação sob a ótica de mulheres e discutir a rede de apoio como uma estratégia facilitadora para o AM, concluiu que a prática da amamentação é condicionada pelas relações estabelecidas com a rede social das lactantes, sendo a família protagonista de um papel essencial na manutenção do AM exclusivo até os seis meses de vida, caracterizando-se a ação da rede de apoio como uma estratégia de cuidado na área da saúde materno-infantil.

A situação 4 visou discutir a IA da forma mais saudável possível e a continuidade da amamentação. Quando questionados sobre até quando o bebê poderia mamar no seio da mãe, as crianças responderam principalmente até os 4 meses, sendo esta uma informação bastante difundida enquanto crença popular, todavia desatualizada conforme as diretrizes atuais de saúde (MS, 2019). De fato, o MS recomenda que a oferta de AM seja exclusiva até os seis meses de idade e perdure de forma complementar até pelo menos 2 anos de vida. Quando tiveram de apontar quais seriam os alimentos ideais para complementar o AM a partir de 6 meses, a maioria referiu a papinha, restringindo a oferta dos alimentos nesta faixa etária a frutas e alimentos pastosos ou amassados, embora a variedade de alimentos e texturas seja indicada como fator imprescindível não só para a nutrição do bebê (Monte & Giugliani, 2004), mas também para o desenvolvimento ósseo e muscular, principalmente da região orofacial (Linás et al., 2019). Para encerrar esta etapa, foram trazidas opções de alimentos saudáveis e não saudáveis, e discutido com os alunos quais as melhores opções para sua alimentação. Neste momento, as crianças conseguiram apontar para os alimentos saudáveis, mas, simultaneamente, referem preferir e consumir os não saudáveis, quer seja pelo sabor ou pelos hábitos alimentares de suas residências. Estes são aspectos que devem ser trabalhados com as crianças e famílias, dada a importância da alimentação saudável para o desenvolvimento infantil em todos os aspectos, devendo ser este tema abordado também na escola, de forma interdisciplinar. Tal aspecto é amplamente difundido na literatura, destacando-se os benefícios de uma alimentação adequada nos primeiros mil dias de vida de uma criança para redução de índices de morbidade e mortalidade infantil, além de prevenir problemas de saúde futuros, tais como obesidade, problemas de crescimento e de desenvolvimento cognitivo, motor e sócio-

emocional. Crianças bem alimentadas apresentam melhor desempenho na escola e maior capacidade de produtividade no trabalho (Black et al., 2015).

Por fim, a situação 5 visou explorar a forma como a sociedade e a indústria simbolizam o ato de amamentar nos brinquedos infantis, realizando-se uma discussão a partir das respostas das crianças. Somente uma das crianças relatou que sua irmã coloca a boneca no peito, num ato simbólico de amamentação e, quando questionada se a sua mãe amamentava, a resposta foi positiva, podendo-se inferir que as experiências prévias com a amamentação são decisivas e essenciais para um posicionamento favorável ao AM. Nesse sentido, no Brasil, a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL) objetiva assegurar o uso apropriado de tais produtos com fins de evitar interferências negativas na prática do AM, sendo responsabilidade da Anvisa e vigilâncias estaduais e municipais o controle de propagandas publicitárias indiscriminadas e práticas correlatas (MS, 2002). Todavia, se observarmos a indústria de brinquedos, é fato que a maioria das bonecas que vem acompanhada de utensílios apresenta a mamadeira como instrumento para a alimentação do bebê. Tal atitude da indústria e, conseqüentemente, das mídias, acaba por reforçar a ideia da mamadeira, e, por extensão, do leite industrializado, como alimentação ideal dos bebês, interferindo na visão construída pelas crianças sobre o AM. Provavelmente tal escolha da indústria de entretenimento infantil se deve às repressões sociais ainda existentes a respeito do ato de amamentar (Leffler, 2000; Fujimori et al., 2008). A falta de fiscalização destes brinquedos em relação à adequação à NBCAL também reforça este paradigma, o que acaba por justificar os resultados obtidos durante a interação com as crianças nestas oficinas, aqui descritas.

Após a explanação realizada a cada situação apresentada, realizou uma análise qualitativa das respostas dadas pelas crianças, na qual foi evidenciada mudança de pensamento em relação aos tópicos abordados, como a forma adequada de ofertar o leite materno ao bebê na ausência da mãe, os HODs, a IA ideal, dentre outros. Observou-se que os comentários das crianças antes das explicações foram menos elaborados e apresentavam certo afastamento da prática do AM, como no comentário “Que nojo!”, sendo que após as reflexões proporcionadas pela intervenção lúdica foram observadas posturas, mais favoráveis ao AM e todos os processos supracitados, com afirmações consistentes e mudanças positivas de atitude e opinião sobre o AM. Ainda nesse contexto, uma possível limitação deste trabalho é a ausência de análise quantitativa dos achados, o que enriqueceria o relato. Sendo assim, destaca-se a importância do trabalho a respeito do AM no ambiente escolar (Nakamura et al., 2003), de forma lúdica (Montrone et al., 2009), visando desmistificar questões trazidas pelas crianças por meio de suas

crenças e experiências (Nakamura et al., 2003; Montrone et al., 2009). A importância deste tipo de trabalho centra-se no fato já conhecido de que as crianças são multiplicadoras dos conhecimentos recebidos na escola, atuando como agentes na família e na sociedade (Nakamura et al., 2003). Destaca-se que o AM é um componente cultural e, com mudanças de pensamento geracionais pode estar relacionado a um possível aumento nas taxas de AM exclusivo até os seis meses e complementado até pelo menos os mil dias de vida. Neste sentido, propostas que complementem o ensino formal, tais como a ação de extensão aqui relatada, tornam-se importantes, uma vez que raros são os exemplos de menção a termos ligados ao AM ou HOD e rede de apoio à amamentação em currículos e livros didáticos destinados ao Ensino Fundamental (Galvão & Silva, 2013).

No intuito de ampliar e disseminar o conhecimento compartilhado sobre o tema a outros ambientes e comunidades, as voluntárias oportunizaram um momento de troca dialógica, por meio de roda de conversa, com as professoras das turmas participantes, sendo que as mesmas tiveram papel ativo ao longo do processo de educação em saúde vivenciado por esta experiência na escola. Nestas conversas foram abordadas as possibilidades de como tratar de forma mais natural a prática de amamentação em sala de aula, além de evitar a exposição dos alunos a conteúdos que tragam uma abordagem favorável ao uso de mamadeiras e chupetas e à ingestão de alimentação não saudável e/ou adequada à idade. Foram apresentadas sugestões de imagens para explicitação em sala de aula e indicadas bibliografias de órgãos regulamentadores da saúde para maior apropriação da temática. Por sua vez, as professoras retrataram-se satisfeitas com as oficinas e com o momento final, destacando a importância das trocas que podem ser realizadas entre a universidade e as escolas e o quanto essa relação mútua traz de aprendizados, possibilidades e experiências válidas para a prática interprofissional.

Conclusão

As oficinas sobre AM com crianças foram desenvolvidas em ambiente escolar, promovendo a conscientização sobre a importância deste processo por meio de interações lúdicas. Espera-se que este relato de experiência contribua para o fortalecimento da extensão universitária como forma de aproximação entre a academia e a sociedade, aproximando a Fonoaudiologia da escola, na busca de atender às necessidades desta comunidade com a oferta de conhecimento especializado adequado à realidade vivenciada, possibilitando a troca de saberes de forma interdisciplinar e capacitando os atores para disseminação e ampliação deste

conhecimento em outros contextos de seu cotidiano, quer sejam eles discentes ou docentes participantes.

Além disso, esta ação proporciona impacto na formação do estudante de Fonoaudiologia, pela forma como foi concebida, partindo da avaliação contínua de outras ações de extensão, passando pelo diagnóstico, interação dialógica e execução da ação, com posterior reavaliação para proposição de novas ações. A partir da experiência vivenciada, serão propostas novas ações de extensão e também pesquisas que visem complementar e traçar um perfil sobre os temas abordados, atentando para a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Especificamente, a realização de oficinas lúdicas acerca do AM, voltadas para crianças em idade escolar, buscou incentivar a formação de uma cultura propícia ao AM, iniciando-se antes mesmo da maternidade ou da paternidade, sendo algumas crianças já pertencentes à tal realidade em seu contexto familiar, com contribuições de grande valia para o entendimento e aproximação das turmas com o tema. Os resultados demonstraram que esta abordagem foi motivadora para a participação dos alunos e trouxe mudança de comportamento dos envolvidos em relação às suas crenças e experiências, corroborando os poucos estudos descritos na literatura sobre o tema voltados para este público específico (Galvão & Silva, 2013; Nakamura et al., 2009; Montrone et al., 2009).

Espera-se, com isso, ter contribuído para o estímulo à prática do AM, bem como para a formação de uma rede de apoio à lactante, imprescindível para a promoção e a proteção da amamentação tal como preconizada pelos órgãos de saúde.

Agradecimentos

Agradecemos a escola XXX onde foi realizado o estudo. Ações que contemplem a Universidade e a comunidade são essenciais para trocas de experiências ricas para ambos envolvidos no processo.

Contribuição de cada autor

Os autores L.B.S., D.C.G.M.V e M.C.B.B. contribuíram com o planejamento do projeto e escreveram a redação do artigo; o autor L.B.S. realizou a organização das oficinas para execução final e realizou as coletas qualitativas; M.C.B.B. atuou como coordenadora e orientadora das pesquisadoras voluntárias.

Referências

Alves, Y. R., Couto, L. L. D., Barreto, A. C. M., & Quitete, J. B. (2019). A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. *Escola Anna Nery*, 24.

Baião, M. R., & Deslandes, S. F. (2006). Alimentação na gestação e puerpério. *Revista de Nutrição*, 19, 245-253.

Benedett, A., Silva, I. A., Ferraz, L., de Oliveira, P., Fragoso, E., & Ourique, J. (2014). A dor e desconforto na prática do aleitamento materno. *Cogitare Enfermagem*, 19(1), 136-140

Black, R. E., Alderman, H., Bhutta, Z. A., Gillespie, S., Haddad, L., Horton, S., ... & Webb, P. (2013). Maternal and child nutrition: building momentum for impact. *The Lancet*, 382(9890), 372-375.

Braga, M. S., da Silva Gonçalves, M., & Augusto, C. R. (2020). Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *Brazilian journal of development*, 6(9), 70250-70261.

Bruxel, R., & Sica, C. D. A. (2019). Análise de proteína e micronutrientes em amostra de leite humano. *RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento*, 13(78), 194-201.

Costa, A. G. V., & Sabarense, C. M. (2010). Modulação e composição de ácidos graxos do leite humano. *Revista de Nutrição*, 23, 445-457.

da Silva Vaz, S. H., Vasconcelos, H. G., Prado, L. F. R., Militão, B. V. P., Santos, T. M., Couto, A., ... & Guimarães, A. C. P. (2022). Benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo na prevenção do excesso de peso em lactentes no primeiro semestre de vida. *Research, Society and Development*, 11(2), e7911225407-e7911225407.

Daniel, J. M. P., & Cravo, V. Z. (2005). Valor social e cultural da alimentação. In *Antropologia e nutrição: um diálogo possível* (pp. 57-68). Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005. p.57-68. (Coleção antropologia e saúde).

Freire, P. (1992). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.

Fujimori, M., Morais, T. C., França, E. L., Toledo, O. R. D., & Honório-França, A. C. (2008). Percepção de estudantes do ensino fundamental quanto ao aleitamento materno e a influência da realização de palestras de educação em saúde. *Jornal de Pediatria*, 84, 224-231.

Galvão, D. M. P. G., & Silva, I. A. (2013). Abordagem da amamentação nos primeiros anos do ensino fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47, 477-485.

Linas, N., Peyron, M. A., Hennequin, M., Eschevins, C., Nicolas, E., Delfosse, C., & Collado, V. (2019). Masticatory behavior for different solid foods in preschool children according to their oral state. *Journal of texture studies*, 50(3), 224-236.

Leffler, D. (2000). US high school age girls may be receptive to breastfeeding promotion. *Journal of Human Lactation*, 16(1), 36-40.

Luz, R. T., Cardoso, R. A., Climaco, L. C. C., Teixeira, M. A., Cruz, N. M., Ribeiro, V. M., & Ferraz, I. S. (2021). Determinantes do desmame precoce: revisão integrativa. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2, e11258-e11258.

Martins, L. A. (2012). Amamentação como fator de preservação do meio ambiente. *Revista Saúde. com*, 8(1), 57-71.

Martins, M. Z. (2013). Benefícios da amamentação para saúde materna. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente*, 1(3), 87-97.

Ministério da Saúde (MS). (2007a). Manual de aleitamento materno. Brasília: UNICEF/Comissão Nacional.

Ministério da Saúde (MS). (2009). Saúde da Criança: Nutrição Infantil. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Departamento de Atenção Básica. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

Ministério da Saúde (MS). (2019). Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Recuperado de https://www.svb.org.br/images/guia_da_crianca_2019.pdf

Monte, C. M., & Giugliani, E. R. (2004). Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. *Jornal de Pediatria*, 80, s131-s141

Montrone, A. V. G., Arantes, C. I. S., Lébeis, N. D. M., & Pereira, T. D. A. C. F. (2009). Promoção da amamentação por crianças do Ensino Fundamental. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 13, 449-459.

Muniz, M. D. (2010). *Benefícios do aleitamento materno para puérpera e o neonato: a atuação da equipe de saúde da família* (Monografia de Especialização). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9CTGZC>

Nakamura, S. S., Veiga, K. F., Ferrarese, S. R., & Martinez, F. E. (2003). Percepção e conhecimento de meninas escolares sobre o aleitamento materno. *Jornal de Pediatria*, 79, 181-188.

Oliveira, J. D. S., Joventino, E. S., Dodt, R. C. M., Veras, J. E. G. L. F., & Ximenes, L. B. (2010). Fatores associados ao desmame precoce entre múltiparas. *Revista Rene*, 11(4), 95-102.

PAHO/WHO. Guiding principles for complementary feeding of the breastfed child. Geneva, Switzerland: PAHO/WHO; 2003

Rocha, A. C., Bastos, R. P., & de Souza Pimentel, Z. N. (2019). Desmame precoce: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (30), e1013-e1013.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). (2021). Guia Prático de Alimentação da Criança de 0 a 5 anos. Recuperado de <https://spdf.com.br/guia-pratico-de-alimentacao-da-crianca-de-0-a-5-anos-sbp/>

Terrengui, L. C. (2003). Avaliação de um programa educativo sobre amamentação aplicado a escolares do ensino fundamental (Dissertação de Mestrado). São Paulo, SP: Universidade de Santo Amaro.

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). (2020). Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro. 9 p. Recuperado de <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>

Weffort, V. R. S., & Lamounier, J. A. (2017). Aspectos epidemiológicos, clínicos e metabólicos da obesidade na infância e na adolescência. *Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência*. 2ª ed. Barueri: Manole, 481-508.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). (2000). Collaborative Study Team on the Role of Breastfeeding on the Prevention of Infant Mortality. Effect of breastfeeding on infant and child mortality due to infectious diseases in less developed countries: a pooled analysis. *Lancet*, 355(9202), 451-455.

Quadros

Quadro 1. Descrição da oficina “Desenhando a amamentação”.

Objetivo	Conhecer a visão das crianças sobre a alimentação infantil.
-----------------	---

<p>Dinâmica da oficina</p>	<p>Foram distribuídas, individualmente, folhas separadas didaticamente em três espaços (Figura 1). Em seguida, foram dadas instruções padronizadas, a fim de evitar possíveis vieses.</p> <p>Fala para o primeiro desenho: “Olhem esse bebê, ele acabou de nascer! Ele está com fome. O que vocês acham que é o ideal para alimentar ele? Desenha abaixo da foto dele na sua folha!”. Após esta fala, foi dado um tempo de 10 minutos para desenho na divisão correspondente.</p> <p>Fala para o segundo desenho: “E esse bebê maiorzinho, já tem 6 meses! Ele também está com fome. Agora vamos desenhar embaixo da foto dele o que vocês dariam para ele comer no almoço.” Após esta fala, foi dado um tempo de 10 minutos para desenho na divisão correspondente.</p> <p>Fala para o terceiro desenho: “Por último, essa criança com 5 anos também está com fome. Vamos desenhar o que vocês dariam para ela comer no almoço?”. Após esta fala, foi dado um tempo de 10 minutos para desenho na divisão correspondente.</p>
<p>Recursos utilizados</p>	<p>Além da Figura 1 (abaixo desta tabela), foram impressos os mesmos desenhos em tamanho ampliado para explicação didática na frente da sala de aula.</p>
<p>Participantes</p>	<p>75 crianças.</p>

Quadro 2. Descrição geral da oficina “A visão infantil da amamentação”.

Objetivo	Gerar, refletir e sanar dúvidas referentes ao AM, HOD e IA saudável.
Dinâmica da Oficina	Foram criadas 5 situações hipotéticas com uma ou mais perguntas dentro de cada. Para cada pergunta, foram entregues as respostas correspondentes em formato de placas. A ordem de execução foi: entregar a(s) resposta(s), fazer a pergunta relacionada e esclarecer as possibilidades por meio de conversa estruturada. Em seguida, foram dadas instruções padronizadas, a fim de evitar possíveis vieses. Em todas as perguntas, exceto as que só tinham como possibilidade de respostas “Sim” ou “Não”, foi destacado que as crianças poderiam levantar mais de uma placa.
Recursos utilizados	História de fazenda com fim lúdico, brinquedos com fins didáticos, alimentos, utensílios para alimentação e mama didática. Ao final da oficina, todos os objetos foram disponibilizados para exploração da turma.
Número de crianças	85 crianças.

Quadro 3. Descrição detalhada das 05 situações hipotéticas abordadas na segunda oficina.

<p>1</p>	<p>Padrão ouro do leite materno; diferença entre leite dos animais; iniciar a ideia de rede de apoio; produção de leite materno (água, alimentação saudável); composição do leite materno.</p>	<p><i>PERGUNTA 1:</i> Você acha que o leite da mãe é fraco?</p> <p>RESPOSTAS: Sim; Não.</p> <p><i>PERGUNTA 2:</i> O bebê está com fome! Qual alimento é melhor para ele?</p> <p>RESPOSTAS: Leite do peito da mãe; Leite em pó; Leite de caixa (vaca); papinha.</p> <p><i>PERGUNTA 3:</i> Precisa dar água para o bebê recém-nascido que mama no peito?</p> <p>RESPOSTAS: Sim; Não.</p>	<p>Passando pelas partes de uma figura de fazenda (local, família da macaca, família da vaca e família humana) e explorando cada um dos animais, foi mostrado que cada um bebe o leite da sua mãe. Sendo assim, o bebê deve beber o leite da mãe dele. Além disso, foi destacado, em cada uma das imagens, o integrante que está servindo de apoio para a mãe e o bebê. Na última figura foi ressaltada a importância da alimentação saudável e hidratação da mãe para produzir o leite (e falado sobre a composição do leite materno).</p>
----------	--	---	---

2	<p>Extração, armazenamento e congelamento de leite materno; confusão de bicos e hábitos orais deletérios.</p>	<p><i>PERGUNTA 1:</i> Se a mãe for trabalhar, ela pode guardar o seu leite para alguém dar para o bebê?</p> <p>RESPOSTAS: Sim; Não.</p> <p><i>PERGUNTA 2:</i> Como vocês dariam o leite da mãe para o bebê?</p> <p>RESPOSTAS: Mamadeira com bico de fábrica; Mamadeira com bico aumentado; Copo.</p> <p><i>PERGUNTA 3:</i> Vocês acham que é bom para o bebê usar bico e mamadeira?</p> <p>RESPOSTAS: Sim; Não.</p>	<p>EXPLICAÇÃO PARA PERGUNTA 1: “A mãe pode tirar seu leite com a mão ou com uma bomba extratora e guardar na geladeira para alguém dar para o bebê. Depois de tirar da geladeira, devemos esquentar antes de dar para o bebê.”. Foi explicado demonstrando em um fogão e pote de brinquedo.</p> <p>EXPLICAÇÃO PARA PERGUNTAS 2 e 3: “Tomando pela mamadeira, o bebê vai sugar o leite pelo bico. Depois, quando for ser amamentado no seio da mãe, pode confundir os dois bicos, podendo não se alimentar direito e deixar o seio da mãe dolorido. Com o copo o bebê não irá se confundir. Acabamos de ver que a mamadeira pode fazer com que o bebê confunda o bico da mamadeira com o bico do peito da mãe, podendo machucar o mesmo. Agora se pensarmos nos dentes e no rosto do bebê, o bico e a mamadeira podem fazer mal para um bom</p>
---	---	--	--

			<p>crescimento e desenvolvimento dos mesmos.”. Aqui, foram demonstradas mamadeiras, bicos e brinquedos didáticos representando um bebê que usou chupeta em comparação a outro que não usou chupeta.</p>
--	--	--	---

3	Rede de apoio.	<p><i>PERGUNTA 1:</i> Alguém pode ajudar a mãe enquanto ela está amamentando?</p> <p>RESPOSTAS: Sim; Não.</p> <p><i>PERGUNTA 2:</i> Quem pode ajudar a mãe enquanto ela está amamentando?</p> <p>RESPOSTAS: Imagem da Família; Imagem de profissionais da saúde.</p>	<p>“Sim, podemos ajudar a mãe enquanto ela amamenta. As duas imagens estão corretas. A família pode ajudar quando a mãe está com o bebê no peito, levando um copo de água para ela tomar, fazendo massagem nas suas costas ou arrumando a casa, para que ela consiga ficar tranquila ali com o bebê. Já os profissionais da saúde podem ajudar a mãe orientando a forma correta de fazer, ajudando o bebê a mamar melhor e a mãe a lidar com a amamentação sem problemas no caminho.”</p>
4	Manutenção do aleitamento materno após 6 meses e introdução alimentar saudável.	<p><i>PERGUNTA 1:</i> Os bebês podem mamar no peito até qual idade?</p> <p>RESPOSTAS: escrita em folha de papel (voluntárias auxiliaram na escrita).</p> <p>RESPOSTA CORRETA: Até quando ele e a mãe quiserem.</p>	<p>“Os profissionais da saúde indicam que os bebês se alimentem somente no peito da mãe até os 6 meses de vida. Depois disso, que comecem a comer e sigam mamando até pelo menos 2 anos, mas quem vai escolher até quando o bebê mama vai ser a mãe. Quando ele faz 6 meses, ele pode começar a se alimentar de outros alimentos, sendo importante uma alimentação</p>

		<p><i>PERGUNTA 2:</i> Quais são os primeiros alimentos que os bebês maiores devem comer além do leite da mãe?</p> <p>RESPOSTAS: Maçã; Banana; Salgadinho; Chocolate; Bala.</p>	<p>saudável com frutas e verduras, além de ser importante permitir que o bebê explore os alimentos, para que não tenha problemas de alimentação quando for uma criança maior.”</p>
5	Experiência prévia com amamentação.	<p><i>PERGUNTA 1:</i> Como as bonecas que você conhece mamam?</p> <p>RESPOSTAS: Na mamadeira; No copo; No peito da mãe.</p> <p>SEM RESPOSTA CORRETA.</p>	<p>Foi explorado, com quem concordou, a descrição das bonecas que conhecem.</p>

Legenda: destacadas em negrito as respostas corretas.

Figura 1. Proposta de atividade entregue às crianças para realização dos desenhos.

Nome completo:

Turma:

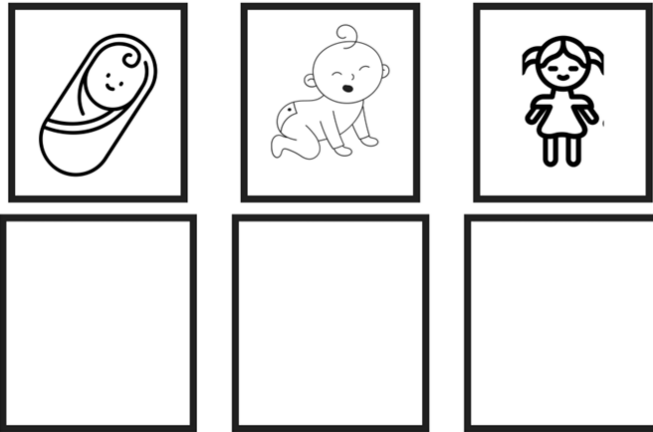


Figura 2. Desenho único do seio materno como forma de alimentação adequada para um RN.

